

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO
CURSO DE PEDAGOGIA**

Mariana Alonso Calçado

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

São Paulo

2023

Mariana Alonso Calçado

A importância do brincar na Educação Infantil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Pedagogia do Centro Universitário São Camilo, orientado pela professora Camila Alba Cuadrado, como requisito parcial para obtenção do título de pedagoga.

São Paulo

2023

Ficha catalográfica elaborada pelas Bibliotecas São Camilo

Calçado, Mariana Alonso
A importância do brincar na educação infantil / Mariana Alonso Calçado. --
São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2023.
21 p.

Orientação de Camila Rezende Alba Cuadrado Proença.

Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia (Graduação), Centro
Universitário São Camilo, 2023.

1. 1. Base Nacional Comum Curricular 2. Brincadeiras 3.
Currículo – São Paulo 4. Desenvolvimento infantil I. Proença,
Camila Rezende Alba Cuadrado II. Centro Universitário São
Camilo III. Título
- 2.

3. CDD: 372.21

Dedicatória

Dedico este trabalho a minha família que foi suporte durante todo período da graduação e principalmente no período de elaboração deste trabalho, em especial aos meus filhos que entenderam minha ausência e o meu marido que foi essencial para que conseguisse concluir este percurso.

Resumo

Este trabalho aborda a importância do brincar no contexto da Educação Infantil, fundamentando-se na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Currículo da Cidade de São Paulo. A pesquisa bibliográfica tem por objetivo destacar a relevância do brincar como ferramenta pedagógica no desenvolvimento integral das crianças, considerando aspectos cognitivos, sociais, emocionais e motores. A BNCC, estabelece objetivos de aprendizagem para todas as etapas da Educação Básica no Brasil, reconhece o brincar como um direito da criança e um eixo fundamental para a construção de conhecimento. O currículo da cidade, por sua vez, alinha-se à BNCC e busca adaptar esses princípios à realidade local, considerando as especificidades culturais, sociais e econômicas.

Palavras-chave: Brincar; Desenvolvimento Infantil; BNCC; Currículo da Cidade de São Paulo.

Sumário

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO..... | 07 |
| I. INFÂNCIA E A EDUCAÇÃO INFANTIL..... | 09 |
| II. CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO E O BRINCAR..... | 14 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 18 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 20 |

INTRODUÇÃO

Este trabalho busca analisar a importância da brincadeira no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil e como as políticas públicas, em especial o Currículo da Cidade de São Paulo, auxiliam as escolas neste processo.

O ato de brincar é parte fundamental no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil, brincar permite que as crianças explorem, experimentem, descubram e criem. Elas também aprendem a lidar com as emoções, a resolver problemas, a trabalhar em grupo e exercitar a imaginação, desenvolvendo habilidades motoras finas e grossas.

Neste trabalho iremos abordar algumas questões como a relação entre brincar e aprendizagem na Educação Infantil, a importância de um ambiente lúdico e desafiador no ambiente escolar e como o Currículo da Cidade trata do assunto. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização

A BNCC garante seis direitos de aprendizagem, dentre eles está o brincar, além de conviver, participar, explorar, expressar e conhecer. Esses pontos asseguram condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo.

O brincar deve ser feito cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (adultos e crianças), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BNCC, 2018, p. 38)

O trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças, ele ainda deve facilitar a criação de um ambiente lúdico e desafiador.

O professor deve estar sempre atento as necessidades, interesses e habilidades das crianças, buscando criar atividades que as envolvam de forma significativa, sendo

um facilitador do brincar, oferecendo materiais e recursos que permitam que as crianças experimentem, explorem e descubram por si mesmas.

O professor ainda tem um papel importante na mediação dos conflitos que podem surgir durante as brincadeiras, auxiliando as crianças a resolverem problemas, a respeitarem as regras e limites estabelecidos e a se relacionarem de forma saudável com os colegas.

Por fim, iremos atrás da problemática que é a importância do brincar no processo de ensino aprendizagem da Educação Infantil e as implicações do Currículo da Cidade de São Paulo para essa etapa da Educação Básica, para isso procuramos responder aos seguintes questionamentos: Qual a importância da brincadeira e do lúdico como recurso pedagógico? Como um ambiente lúdico e desafiador pode ser estimulante para o desenvolvimento infantil? E, por fim, como as políticas públicas asseguram o direito de aprendizagem e desenvolvimento na infância?

Este trabalho será dividido em 2 capítulos, o primeiro irá trazer uma breve contextualização com a história da Educação Infantil, legislação e quais diretrizes dão suporte para esta etapa. O segundo irá tratar do Currículo da Cidade de São Paulo e como este documento procura garantir o direito a brincadeira dentro dos campos de experiência da Educação Infantil.

Para atingir os objetivos propostos uma pesquisa bibliográfica e documental foi realizada, usando como base documentos como a Base Nacional Comum Curricular e o Currículo da Cidade.

I. INFÂNCIA E A EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil se caracteriza por atender as crianças do nascimento aos 5 anos de idade, sendo obrigatória a partir dos 4 anos, esse período é conhecido como primeira infância, onde a construção da identidade de cada criança e o seu processo de desenvolvimento integral devem ser o principal foco. Essa é a primeira etapa do processo educacional e tem como objetivo proporcionar um ambiente educativo e estimulante que contribua para o desenvolvimento integral das crianças unindo a brincadeira e a interação entre os pares, como um complemento da educação familiar.

Na Educação Infantil o foco é promover o desenvolvimento físico, motor, cognitivo, social, emocional e cultural, além de estimular a exploração, as descobertas e a experimentação. Neste momento as crianças também começam a interagir com pessoas de fora do seu círculo familiar, principalmente através da realização de jogos e atividades que envolvem a ludicidade.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNEI) os objetivos para Educação Infantil são: oferecer condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais; Compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias; Proporcionar a convivência entre outras crianças e adultos e a ampliação dos saberes e conhecimentos de diferentes naturezas; Garantir a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais em relação a bens culturais e as vivências da infância e Construir novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, democracia, sustentabilidade.

Nessa fase as crianças começam a lidar com as diferenças, o desenvolvimento da personalidade e da autonomia, laços de amizade e diferentes áreas do conhecimento. Essa é a base de todo processo de educação formal e o correto aproveitamento desta etapa permite que as crianças cresçam com autonomia e tenham sucesso na jornada escolar.

Sendo assim o planejamento da proposta pedagógica deve priorizar a realização de jogos, brincadeiras e atividades prazerosas, que além de ensinar, divertem, tornando o processo de conhecimento muito mais assertivo e divertido.

A resolução Nº 5, de 17 de dezembro de 2009 das Diretrizes Curriculares

Nacionais para Educação Infantil, define que a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo:

garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (2010, p. 18)

Ainda de acordo com a DCNEI as crianças são classificadas como sujeitos históricos e de direitos, que experimentam o mundo social e constroem sua identidade através das práticas, interações e relações cotidianas que vivencia. Assim sendo a criança, como qualquer outro ser humano, é cidadã e possui direitos civis, humanos sociais e devem ter seus direitos garantidos e respeitados.

Levando em conta suas características e necessidades, oferecendo uma educação de qualidade de acordo com sua faixa etária, favorecendo o brincar, imaginar, fantasiar, desejar, aprender, observar, experimentar, narrar, questionar e construir sentidos sobre a natureza, ou seja, contribuindo para o desenvolvimento afetivo, cognitivo, cultural, social e motor.

A Educação Infantil é oferecida na rede pública em Creches para crianças de até 3 anos e Pré- Escola para as crianças de 4 a 5 anos. A creche é um ambiente voltado para o cuidado, alimentação, sono e o estímulo ao desenvolvimento motor e emocional das crianças mais novas, já na pré-escola a criança é preparada para a educação formal, com atividades que estimulam o desenvolvimento cognitivo, social e emocional, bem como as habilidades de linguagem, leitura, escrita e numeração.

O acesso à educação de qualidade é fundamental para um desenvolvimento saudável e igualitário, para garantir esses direitos o Brasil conta com algumas leis e políticas educacionais como a Constituição Federal, o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), o Plano Nacional de Educação (PNE), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As políticas públicas moldam o ambiente educacional, estabelecem diretrizes alocam recursos e definem prioridades.

Para além dos documentos que garantem e alinham o direito a uma educação de qualidade, grandes teóricos trazem reflexões e definições sobre a aquisição da aprendizagem. Jean Piaget, psicólogo e biólogo, estudou como as crianças aprendem e como desenvolvem a inteligência. Piaget (1976, p.60) diz que “a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança e colocou o jogo e o brincar como atividades indispensáveis na busca do conhecimento do indivíduo”. Além disso

ele definiu que a inteligência se modifica conforme o crescimento do indivíduo, defendendo que o desenvolvimento cognitivo acontece por meio da combinação de hábitos, reflexos inatos e experiências adquiridas em contato com o meio. Ele indica a situação-problema como fator motivação para a aprendizagem e foi defensor do trabalho interdisciplinar.

Piaget traz o desenvolvimento cognitivo dividido em quatro estágios, sendo eles: Sensório-motor, que compreende a faixa etária de 0 a 2 anos; pré-operatório entre 2 e 7 anos, Operações concretas de 7 a 12 anos e Operatório formal de 12 anos em diante.

Considerando os estágios que compreendem a fase da Educação Infantil, de acordo com Piaget, podemos destacar que na fase sensório-motor, a criança faz tentativas de compreender causa e efeito, apresenta fala imitativa e é o início da compreensão de regras. Já na fase de estágio Pré-operatório, a criança adquire a capacidade de representação, explora melhor os ambientes, tem a fala bem desenvolvida e passa pela fase da fantasia, onde podem ocorrer pensamentos mágicos para explicar fatos.

Pensando nas características destes estágios, podemos concluir que o brincar define-se como um grande aliado para o desenvolvimento infantil. Piaget deu grande importância para os jogos e brincadeiras e atividades lúdicas no desenvolvimento da aprendizagem, para ele o conceito do jogo é a ação do brincar, o que é próprio da infância e fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. A partir de brincadeiras as crianças são desafiadas a seguir regras – no caso de jogos, perceber causas e efeitos nas interações, no caso de brincadeiras em grupo, realizam representações fictícias de fatos reais, nos teatros e mímicas, explorando a criatividade e o aperfeiçoamento da fala.

Através dos jogos as crianças assimilam e podem transformar a sua realidade, ao proporcionar a oportunidade de as crianças aprenderem através de atividades lúdicas, o professor desenvolve no aluno o seu conhecimento e sua forma de se relacionar com os outros.

Seguindo a linha de grandes teóricos, podemos citar as contribuições do psicólogo Lev S. Vygotsky, que defende que os indivíduos aprendem na interação com outros indivíduos e por meio da exploração do ambiente, criando mecanismos próprios de aprendizagem. Ele destaca que o cérebro está em constante mutação e coloca a mediação dos adultos como primordial para a aquisição de conhecimento

pela criança, desta forma o professor assume o papel de mediador.

Vygotsky (1994, p. 98) diz que “o brincar é essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois os processos de simbolização e de representação a levam ao pensamento abstrato”. Ao brincar a criança aprende e se desenvolve, interage com o outro, promove a autopercepção, vivência regras e o ganhar e perder. Neste processo de aprendizagem, Vygotsky reforça a importância do professor, as crianças precisam de um mediador que as desafiem a passarem de um nível de desenvolvimento para o outro. O professor mediador, deve ter consciência do que a criança já domina e através do ensino ativo, da ludicidade e de jogos e brincadeiras desafiá-la a desenvolver e dominar novas habilidades.

Retornando aos documentos norteadores desse processo, a Base Nacional Comum Curricular é um documento homologado em 2017 que define os marcos de aprendizagem essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da educação básica, assegurando seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, visando a formação humana integral e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação. (2017, p.08)

As aprendizagens essenciais da Educação Infantil são divididas em dez competências que unificam os direitos de aprendizagem. As competências são definidas como mobilização de conhecimento, habilidade, atitudes e valores para resolver as demandas da vida cotidiana.

Em relação a Educação Infantil devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem que são, conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se.

Os direitos de aprendizagem devem considerar cinco campos de experiências onde as crianças aprendem e se desenvolvem, são eles: O eu, o outro e o nós; Corpos, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações e em cada campo de experiência são definidos objetivos de

aprendizagem e desenvolvimento que são separados em três faixas etárias.

Essa divisão foi pensada nas possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento de cada faixa etária, porém o uso deve ser pensado e aplicado pensando no ritmo de cada turma.

A BNCC é usada nas escolas norteando a elaboração do Projeto Político Pedagógico, planejamento de aulas e em outros documentos oficiais como o Currículo da Cidade de São Paulo, no próximo capítulo veremos um pouco mais sobre esse documento e suas orientações sobre o brincar.

II. CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO E O BRINCAR

O Currículo da Cidade de São Paulo – Educação Infantil é um documento oficial que foi elaborado em 2018 pelos profissionais da rede de ensino. É o resultado de um diálogo colaborativo que integra as experiências, práticas e culturas sobre bebês e crianças que também foram ouvidos durante a participação no processo.

O documento busca alinhar as orientações curriculares do Município de São Paulo à Base Nacional Comum Curricular, além de incluir questões de igualdade de gênero, foco em tecnologia e novas diretrizes para métodos de ensino. A principal intenção é fornecer diretrizes para o uso no dia a dia das escolas afim de garantir os direitos de aprendizagem de todos os alunos da rede, além de servir como material de apoio aos professores.

O Currículo da Cidade de São Paulo é estruturado em 5 capítulos que buscam debater os pressupostos teóricos que fundamentam as práticas vividas nas Unidades Educacionais. O primeiro capítulo trata da escola como espaço social da esfera pública, abordando os territórios, os princípios fundamentais, o currículo para cidade, o compromisso com a educação para equidade, inclusiva e integral e a democracia na vida e nos processos educativos.

No segundo capítulo bebês e crianças são o foco principal e como as interações e brincadeiras devem ser o princípio da ação pedagógica, como a brincadeira deve ser utilizada como experiência cultural e as linguagens e práticas culturais

Já no terceiro a ação docente é o grande foco, tratando sobre o cotidiano, os projetos e a documentação pedagógica. O quarto capítulo faz uma articulação entre a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, exemplificando as dimensões, a integração curricular e as transições entre um ciclo e outro.

O quinto e último capítulo é sobre a gestão democrática e a implementação do currículo, abordando as políticas públicas em defesa da educação e da infância. Ao longo de todo documento é possível encontrar relatos, descritos em cenas cotidianas que acontecem nas Unidades Educacionais.

Na Educação Infantil o currículo é pautado por uma educação integral, com a intenção de promover o desenvolvimento completo dos alunos em todos os aspectos (intelectual, físico, social, emocional e cultural), pensado para desenvolver todo o potencial dos alunos.

O currículo da cidade trata a brincadeira como experiência cultural com diferentes ações das crianças que envolvem o lúdico, privilegiando o processo e não um resultado visível. Em qualquer brincadeira as crianças estão aprendendo, quem elas são, como as coisas funcionam, percebendo o mundo ao redor e formando memória, possibilitando as crianças variadas possibilidades de ação, compreensão, interpretação e criação.

Através da brincadeira a criança aprender a seguir regras e combinados, a conviver com outras crianças, que os outros também tem ideias e com isso aprendem a respeitá-las. Brincar é uma atividade plena que envolve corpo, mente e emoções e o professor tem um papel fundamental, em garantir que as crianças tenham tempo de brincar como apresentar novos contextos para a brincadeira, através do conhecimento das atividades humanas.

O propósito do material disponível é orientar o trabalho nas Unidades Educacionais, sendo assim é possível encontrar relatos, cenas, de diversas situações comuns que acontecem no ambiente escolar com os relatos dos atores protagonistas do processo. Isso acontece sem a intenção que seja um padrão a ser seguido, mas sim, uma maneira de analisar as práticas em relação ao que é narrado, a ideia é mostrar que não existe uma forma modelo no processo e nem uma prática que não possa ser melhorada e que o trabalho coletivo, através do diálogo é o caminho para que todas as Unidades Educacionais alcancem os objetivos propostos.

Com relação ao brincar o Currículo da Cidade enfatiza a importância do brincar no processo de ensino aprendizagem em crianças e bebês. As interações e brincadeiras devem fazer parte do currículo facilitando os projetos pedagógicos que envolvam as diversas linguagens das experiências.

O Currículo ainda destaca a importância de se brincar com crianças da mesma idade e de idades diferentes (p.70):

Enquanto convivem com crianças da mesma idade e de idades diferentes, sob a atenção e orientação da(do) educadora(or), os bebês e as crianças ampliam as suas experiências. Ao conviver com crianças, elas vão aprendendo a dividir, a esperar a vez e a brincar juntos.

Na brincadeira as crianças criam conexão, ampliam o vocabulário, vivenciam brincadeiras, observam e aprendem coisas e através do suas ações e reações nestes momentos é possível identificar carências, dificuldades, afinidades e tantos outros sentimentos, por isso é importante os educadores estarem atentos aos gestos, fala, desenhos e todo movimento que a criança realiza, pois é dessa maneira que elas se

comunicam.

Por essa mesma razão vem a importância de organizar um ambiente que possibilite a criança a vivenciar essas diferentes experiências, onde os bebês e crianças sejam protagonistas, oferecendo acesso igualitário a cultura e conhecimento.

Importante ressaltar que:

(...) seja qual fora a brincadeira, as crianças estão sempre aprendendo quem elas são, como as coisas funcionam, estão percebendo o mundo ao redor e formando uma memória do que fazem e aprendem. (Currículo da Cidade de São Paulo, p.85)

A brincadeira é um ato que abriga a diversidade, todos podem brincar, cada um à sua maneira, fazendo as adaptações necessárias é possível incluir todos neste processo, pois não existe uma maneira certa ou errada, o que pode existir são os combinados antes dela começar, diferentes tradições culturais têm modos de brincar que desenvolvem conhecimento de si, do mundo e de narrativas.

O Currículo da Cidade de São Paulo é um documento muito rico que traz com detalhes orientações sobre cada aspecto da Educação Infantil, descrevendo cenas, provocando reflexões, além de indicar vídeos e matérias de leitura que complementam o tema. Outras ações como seminários temáticos, trocas de experiências e a formação continuada integram as ações previstas pelo documento.

A DCNEI diz que o currículo deve ter concordância entre o contexto, a história de vida e as experiências das crianças e a escola tem o papel de ampliar, ressignificar e fundamentar essa relação com os patrimônios da história da humanidade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece os conhecimentos, competências e habilidades que todos os alunos brasileiros têm o direito de desenvolver ao longo de sua trajetória educacional. No caso específico do município de São Paulo, a BNCC serve como referência e orientação para a construção do currículo local.

A BNCC oferece uma estrutura nacional, e cada município tem a flexibilidade de adaptar as diretrizes conforme suas características regionais, culturais e sociais. No caso de São Paulo, o Currículo da Cidade busca alinhar-se à BNCC incorporando elementos que atendam às necessidades específicas da comunidade local.

É possível observar essa contribuição em diversos aspectos como no referencial de Competências e Habilidades, o Currículo da Cidade de São Paulo utiliza esse referencial para estruturar suas próprias metas educacionais, estabelecendo

relações entre os Objetivos de Aprendizagem da BNCC e os Objetivos de Aprendizagem de Qualidade da Educação Infantil Paulistana, porém o documento deixa claro que os objetivos listados não esgotam a complexidade das experiências que devem ser vividas por bebês e crianças cotidianamente e que é papel dos educadores garantir intencionalmente esses momentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o final da pesquisa destaca-se a importância do brincar na Educação Infantil, fundamentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no currículo da Cidade de São Paulo. Ao longo deste estudo, foi possível observar como o brincar se configura como uma ferramenta pedagógica essencial para o desenvolvimento integral das crianças, promovendo aprendizado significativo e alinhado às diretrizes educacionais.

A BNCC reconhece o brincar como um direito da criança, valorizando sua função no processo de construção de conhecimento e no desenvolvimento de habilidades socioemocionais. O currículo da cidade, alinhado à BNCC, busca adaptar esses princípios à realidade local, respeitando as especificidades culturais e promovendo uma educação mais contextualizada.

Durante a pesquisa, foi evidenciado que o brincar não é apenas uma atividade recreativa, mas sim uma prática educativa capaz de potencializar as competências e habilidades previstas nos documentos curriculares. Os espaços físicos adequados, os materiais diversificados e o papel ativo dos educadores foram identificados como elementos essenciais para a efetivação do brincar na Educação Infantil.

Ao analisar a aplicação prática das diretrizes da BNCC e do Currículo da Cidade, percebeu-se a importância de uma abordagem integrada, que considere as orientações teóricas e as realidades locais. A promoção do brincar na Educação Infantil requer uma atuação consciente e comprometida dos educadores, bem como o apoio das instituições educacionais e da comunidade.

Nesse contexto, é fundamental destacar a necessidade de formação continuada para os profissionais da Educação Infantil, a fim de capacitá-los a compreenderem e implementarem efetivamente as práticas lúdicas no contexto educacional. Além disso, a participação ativa dos pais e da comunidade no processo educativo pode fortalecer ainda mais a valorização do brincar como parte integrante da formação das crianças.

Por fim, reforçamos a importância de uma abordagem holística na Educação Infantil, que reconheça o brincar como um elemento essencial no processo de aprendizagem, contribuindo para a formação de crianças mais criativas, autônomas e socialmente competentes. A integração entre a BNCC, o Currículo da Cidade e as

práticas pedagógicas voltadas ao brincar emerge como um caminho promissor para a promoção de uma educação mais humanizada e alinhada às necessidades das crianças no contexto local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBRECHT, Ana Rosa Massolin; OLIVEIRA, Denise Neumann. Uso de Jogos e Brincadeiras para o Desenvolvimento e Aprendizagem – Uninter

BALDISSERA, Olívia. O que todo educador precisa saber sobre desenvolvimento cognitivo. Blog do EAD – Unisantos, 2023

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_ver_saofinal_site.pdf MEC; 2017.

CUNHA, Fernando Icaro Jorge; AZAMBUJA, Maria Jose Baltar de; BIAVASCHI, Adriana da Silva. A importância do brincar no processo de inclusão de alunos/as especiais no ambiente educacional. Research, Society and Development, 2021

EVANGELISTA, Darlan Aragão. Educação Infantil: Uma Análise da Prática Pedagógica. Revista Plus FRJ, 2018

GONÇALVES, Monique. Os 4 estágios de Piaget: Entenda as fases do desenvolvimento cognitivo. Site Ninhos do Brasil, 2021

LIV. Pensadores que inspiram: Vygotsky e o Desenvolvimento das crianças. Laboratório Inteligência de Vida, 2019

PIAGET, Jean. Psicologia e pedagogia. Rio de Janeiro: FORENSE, 1976

PROATITUDE. Currículo da Cidade de São Paulo: Resumo. Proatitude Educacional, 2022

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. [Currículo da cidade: Educação Infantil](#) . – São Paulo: SME/COPED, 2019

São Paulo (SP). Secretária Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica.
[Currículo integrador da infância paulistana](#) São Paulo: SME/DOT, 2015

SUPERA. Desenvolvimento cognitivo segundo Piaget: Conheça suas etapas. Site
Supera Neuroeducação, 2019